



Nota Técnica ao Parlamento Brasileiro

Cortes Orçamentários

Prezados/as Senhores e Senhoras Parlamentares, dirigimo-nos à Vossas Excelências para, em nome das 256 Instituições de ensino superior associadas, públicas e privadas, manifestar a grande preocupação do FOPROP para com o cenário do fomento à ciência no Brasil.

A ciência brasileira cresceu de forma destacada nos últimos 20 anos, tornando-se uma referência na América Latina e, em algumas áreas, no mundo. Contudo, os recursos destinados ao setor têm sido continuamente reduzidos com cortes orçamentários incoerentes em face de compromissos institucionais publicamente assumidos. Nos últimos seis anos houve um decréscimo vertiginoso dos investimentos na ciência brasileira, decaindo de R\$ 13,97 Bilhões em 2015 para R\$ 4,40 Bilhões em 2020.

Nesta semana, novamente a ciência e a pesquisa brasileira foram duramente golpeadas por uma proposta claramente equivocada do Ministério da Economia, que, por meio do Ofício SEI Nº 438/2021/ME, articulou um corte da ordem de R\$ 600 milhões* deste setor. Ao invés de registrar uma pauta propositiva para as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), que comprovaram mais uma vez seu poder de resposta imediata e resolução de problemas no enfrentamento à pandemia pela COVID-19, por exemplo, assiste-se novamente a este terrível panorama de cortes inexplicáveis. E, desta feita, o corte é emblemático, pois acontece no mesmo momento quando se anuncia, oficialmente, a marca de 600 mil mortes causadas pela pandemia, grande parte das quais poderia ter sido evitada não fossem estas frequentes ações de negacionismo e desvalorização à ciência e seus benefícios. A ciência brasileira, juntamente com o SUS, foram e vêm sendo os principais pilares de enfrentamento da pandemia em nosso país.

Esta atitude do Ministério da Economia revela total desconhecimento da correlação entre o desempenho do Produto Interno Bruto dos países e o investimento em Ciência e Tecnologia, isto sem mencionar todos os benefícios traduzidos nos Índices de Desenvolvimento Humano, por meio das ações de ensino e extensão vinculadas às pesquisas nas pós-graduações. Ademais, demonstra desrespeito e menosprezo à ciência brasileira, e que resultam no descompromisso com o desenvolvimento e a soberania do país.

Os referidos cortes irão impactar imediatamente o Edital Universal do CNPq, lançado em agosto 2021, orçado em R\$ 250 milhões, e que previa a utilização de recursos do FNDCT. Este edital gerou grande expectativa entre os pesquisadores, pois é a principal iniciativa de fomento ao fortalecimento e consolidação dos Grupos de Pesquisa; ele daria sobrevida aos laboratórios de pesquisa, espalhados pelo país, que sofrem pela falta de

* **Versão retificada em 10/10/2021.** O dado correto é R\$ 600 milhões, ao invés de R\$ 690 milhões mencionado na versão anterior, o que não diminui o impacto que o corte terá sobre a ciência brasileira.



FOPROP

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - FOPROP- Edifício Via Universitas - 4o Andar SEPN 516, Conj D, Lote 09 Asa Norte, Brasília – DF, CEP 70770-524 – www.foprop.org.br

insumos e a necessidade urgente de manutenção de equipamentos. Destaca-se também que a expectativa era a liberação de recursos retidos pelo CNPq às ICTs, que são a base de todo o Sistema Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (SNPG).

O Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil cresceu, especialmente desde o ano 2000, de maneira expressiva, como apontam os dados da CAPES, fato comprovado pelo aumento das publicações qualificadas e de outros produtos gerados pela ciência brasileira, bem como pela formação de quadros profissionais de alta qualidade e excelência. Dados do relatório da empresa Clarivate Analytics, uma das mais respeitadas no mundo e que mantém a base de dados *Web of Science* de citações das produções científicas, divulgado no ano 2019, mostra que a ciência brasileira avançou o dobro da média mundial no período de 2013 a 2018. Esse destacado crescimento só foi possível com contínuo e crescente investimento público, seja em equipamentos, insumos e construção de laboratórios, quanto em bolsas de pesquisa para estudantes nas pós-graduações.

Todavia, há que se ressaltar, as bolsas para pesquisa estão congeladas desde 2013, situação incoerente e contraditória diante do fato de que é o setor que, com o menor investimento, produz os melhores indicadores do país internacionalmente, quali e quantitativamente. Destaca-se, ainda, considerando-se a inflação no período, que as bolsas dos pesquisadores estão tão defasadas que inviabilizam serviços qualificados. Assim, tendo em vista a inflação do período, as bolsas de mestrado deveriam ser reajustadas de R\$ 1.500,00 para R\$ 2.340,00, as de doutorado de R\$ 2.200,00 para R\$ 3.430,00, e a de pós-doutorado de R\$ 4.100,00 para R\$ 6.400,00. Dessa forma, estima-se que apenas para a recomposição dos valores das bolsas do CNPq seria necessária a suplementação orçamentária anual de R\$ 600 milhões, que representa todo o valor indicado para corte pelo Ministério da Economia. Esta atitude é, portanto, inaceitável, pois inviabiliza a continuidade de projetos essenciais para o desenvolvimento do país e, em análise mais ampla, fere os princípios básicos da Constituição Brasileira, tais como da dignidade da pessoa humana, da soberania e dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.

O período virtuoso de investimentos nas últimas décadas enfrenta, no momento atual, o contraste de cortes frequentes e os sucessivos ataques à ciência e à educação por aqueles que defendem o negacionismo científico e o movimento anticiência. Esta precarização da ciência e da tecnologia nacional vai na contramão da estratégia adotada por qualquer país que busca vencer uma crise sem precedentes, e que tem causado, entre outros danos, o êxodo dos melhores cérebros. Vai contra, inclusive, os compromissos constitucionais básicos garantidos e pactuados com a sociedade brasileira quando da publicação da Constituição de 1988. Estudantes bem formados nas IES acabam se submetendo a subempregos ou são rapidamente absorvidos pelos países que valorizam a ciência e a tecnologia, agregando-lhes valor, quando deveriam permanecer aqui para contribuir com o desenvolvimento do Brasil.

Portanto, os presentes cortes promovidos pelo Ministério da Economia irão reduzir vertiginosamente o número de bolsas de pesquisa e impactar as iniciativas de retomada de crescimento econômico do Brasil, essenciais no movimento de retomada pós-pandemia. Ainda, e mais grave, os cortes ameaçam profundamente a capacidade competitiva do país em trabalhar na fronteira do conhecimento humano. Tal medida gera



um cenário desesperador e que terá impacto para as presentes e futuras gerações, comprometendo, portanto, a sociedade brasileira de maneira avassaladora, impelindo-a à uma condição de subdesenvolvimento e dependência externa que maculou o passado da nação (Figuras 1, 2 e 3).

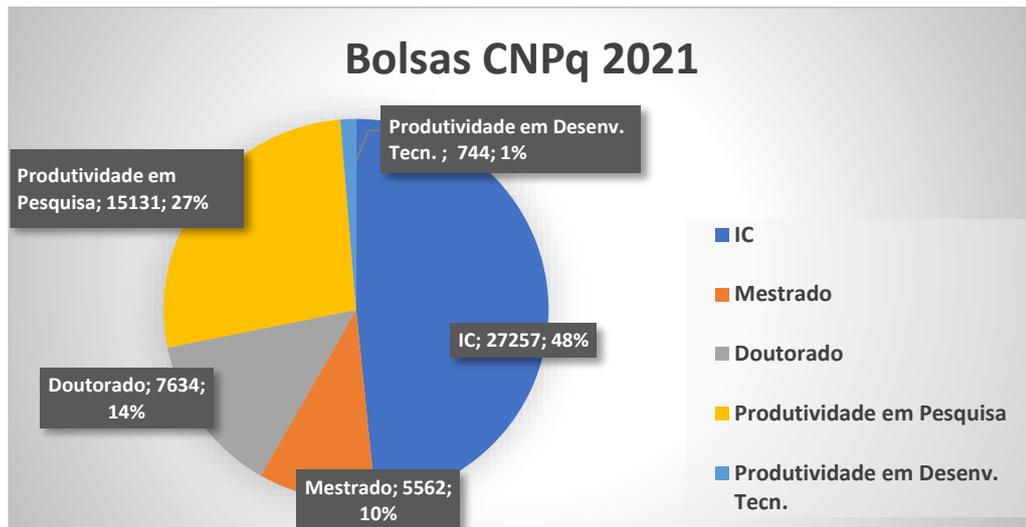


Figura 1 – Dados Extraídos do Portal do CNPq

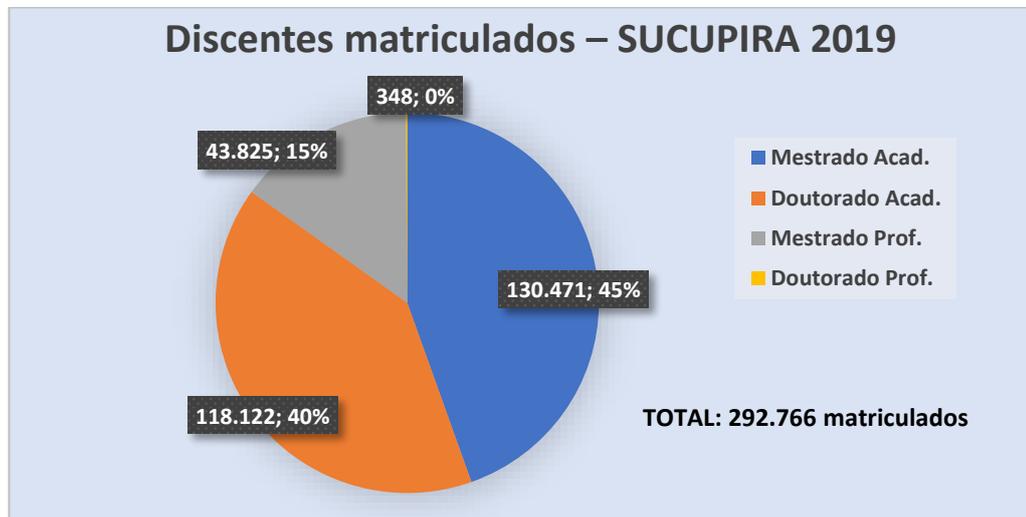


Figura 2 – Dados extraídos da Plataforma Sucupira / CAPES

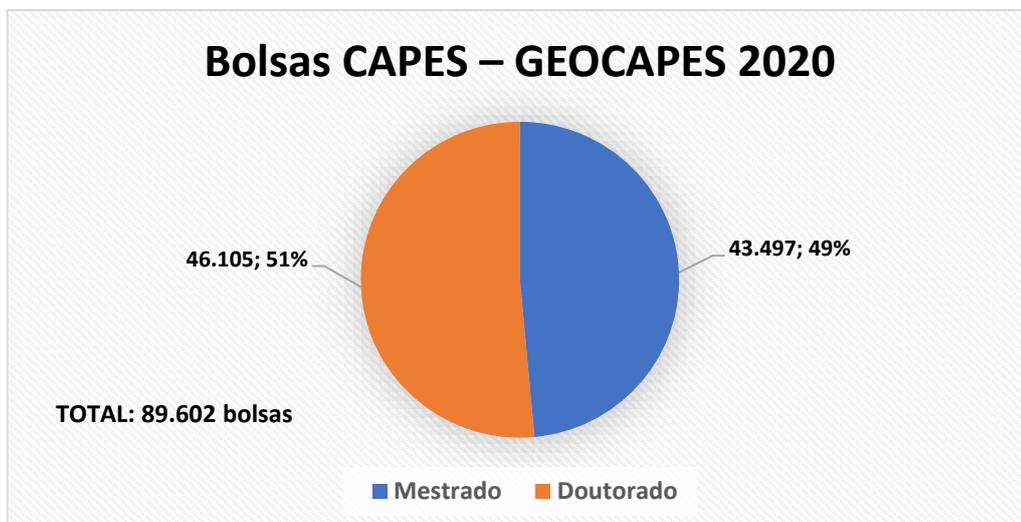


Figura 3 – Dados extraídos do GEOCAPES / CAPES

Por fim, salienta-se que, segundo estudo do Centro para Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden (Holanda), o Brasil possui 23 centros de pesquisas científicas que estão entre os principais do mundo. De fato, as universidades brasileiras que investem em pesquisa, inovação e desenvolvimento, são motivos de orgulho da sociedade e patrimônio do povo brasileiro. Deste modo, o FOPROP clama, por meio deste Manifesto aos Parlamentares, para que o Congresso Nacional reverta urgentemente os cortes indicados pelo Ministério da Economia. A comunidade científica nacional, confiante na atuação do Congresso Nacional em consonância com os anseios da sociedade brasileira, a ele se junta na defesa do desenvolvimento e da soberania do Brasil.

Brasília-DF, 10 de outubro de 2021.

DIRETÓRIO NACIONAL DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO